



B264

DETERMINAÇÃO DE METILPARABENO EM ANESTÉSICOS LOCAIS ODONTOLÓGICOS EMPREGANDO CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA

Gustavo H. Rodrigues da Silva (Graduando em Odontologia), Prof. Dr. Francisco Carlos Groppo (Co-Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP e Prof. Dra. Carla B. G. Bottoli (Orientadora), Instituto de Química - IQ, UNICAMP

Reações de hipersensibilidade a anestésicos locais são raras, mas bem conhecidas. Quando uma reação alérgica é observada, é comum a causa ser proveniente dos conservadores adicionados aos anestésicos. Conservadores como metilparabeno são utilizados em tubetes plásticos de anestésicos para evitar perdas devido à contaminantes microbiológicos. Entretanto, os anestésicos locais, empregados em Odontologia, são itens de uso único, os quais não necessitam da inclusão de parabenos. Este estudo teve como objetivo a determinação de metilparabeno em anestésicos encontrados no mercado, empregando a Cromatografia Líquida de Alta Eficiência com detecção UV. As concentrações de metilparabeno encontrados em tubetes plásticos variaram de 0,01% a 0,08%, enquanto que nos tubetes de vidro não foi encontrado metilparabeno. A partir destes resultados concluímos que existem concentrações variáveis de metilparabeno em tubetes plásticos embora os mesmos não tragam indicação na sua "bula". Considerando a presença do metilparabeno, os tubetes de vidro são mais seguros. Uma vez que a quantidade de metilparabeno não é especificada nas embalagens e não é regulada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, é importante alertar aos profissionais a presença do metilparabeno.

Metilparabeno - Anestésicos locais - Cromatografia líquida